

# DEBATES e Letras

N.º 1 de 1947

DOC. 9/42

ÓRGÃO OFICIAL DO GRÊMIO CIENTÍFICO E LITERÁRIO PEDRO II

## GRÊMIO, FATOR DE ELEVAÇÃO SOCIAL

Fala o CIÊNCIAS E LETRAS o novo diretor do Colégio Pedro II, Extensão: — Manifesta-se o Diretor contra a inclusão das alunas nos outros dois turnos — "O problema é interamente de ordem administrativa — A semana inglesa no 3º turno — A Sala do Grêmio será melhorada

Nosso jornal não quiz iniciar suas atividades desse ano sem cumprir a palavra do novo diretor do Colégio Pedro II, Externato, professor Gildasio Arnaldo quando a redação lançou a bomba da projetada entrevista houve um rebulicão — todo mundo queria ser o repórter. Foi preciso tirar a sorte para quem ganharia a entrevista.

Atual como a insistência era muita, fez-se uma pequena comissão, nela já também o repórter sortido mundo de lápis e papel.

Encontramos o diretor em seu gabinete de trabalho. Recebemos amavelmente, fez-nos sentar em confortáveis poltronas e declarou que estava pronto a nos ouvir. Demos-lhe a entender que quem ouvira seríamos nós, pois desclavamos uma entrevista.

O diretor assentiu com o nosso desejo e perguntou-nos o que queríamos saber.

Nesse ponto eu (o feliz repórter) já tinha minha pergunta engatilhada: — Que pensa o Sr. Diretor a respeito da atuação do G. C. L. Pedro II?

— A atuação de um modo geral é muito boa. Penso, no entanto, entrar em contato mais íntimo com o Grêmio para ter impressão mais perfeita.

Mesmo porque com o saberm, não sou professor do Externato. Já manteria que não estou interiorizado das atividades do Grêmio Espírito que os alunos não falaram às aulas para assistirem às reuniões do Grêmio. Aconselho-os a realizar reuniões, no 1º turno, para os alunos da tarde, no 2º, para os da manhã, etc.

Na democracia. Citá nelas o senso de responsabilidade decorrente da prática ativa das funções de direção e de assessoração, sem falar nos benefícios da livre discussão, da troca de idéias. Se o G. C. L. P. II se decidir a fazer programa dar-lhe-á 100% de ajuda.

O GRÊMIO E A CULTURA

Pedimos-lhes, em seguida, a opinião sobre o programa cultural do Grêmio.

Respondeu-nos, após um minuto de meditação: — Ainda não tive tempo de ler o programa, porém, pela conversa que tive com o presidente do Grêmio vejo que está bem organizado. Quanto a mim facilitarei o mais possível a obra de vocês, esperando colaboreção na minha tarefa. Na minha opinião, como já tive ocasião de manifestar, várias vezes, o Grêmio é um fator de elevação social dos estudantes, completa a função educativa das escolas, desenvolvendo nestes últimos num ambiente prático

Aprovamos a ocasião para pedir a remoção das cartelas que atravancam a sede do nosso G. C. L. P. Pontualmente o diretor chamou o Sr. Isaac e ali mesmo na nossa presença discutiu a possibilidade de nossa eleição. Passados alguns minutos ficou decidida a mudança dos bancos e a vinda de novo material. Rejubiliamo-nos — a emenda caiu melhor que o soneto.

NADA A RESPEITO DE ESPORTES!

Indagamos se podíamos ter alguma esperança, no incremento da Educação Física, no Colégio.

Lembramos aos nossos leitores que no ano passado só o Grêmio mantive o princípio, "meus são em corpo são". O Pedro II descurou-se, completamente do desenvolvimento físico de seus alunos. Nem tivemos mais as "clássicas" marchas, no Campo de Santana. Conclue a pag 6



O Diretor do Colégio quando falava a "Ciências e Letras"

## O Grêmio Científico Literário. Pedro II comemora o 1º centenário de Castro Alves

Abertura da sessão pelo diretor do Colégio Dr. Gildasio Arnaldo. — Declamação de poesias do grande poeta brasileiro por uma aluna do Colégio.

Por JULIO GOMES

Realizou-se dia 12 de março às 16 horas no Salão Nobre do Colégio Pedro II uma conferência sobre a vida do grande poeta Castro Alves pelo professor Oscar Przewodowski. Assistiram à conferência a congregação do Colégio e grande número de gremistas.

Abre a sessão o diretor do Colégio

O professor Gildasio Arnaldo congratulou-se inteiramente com o Grêmio pela sua iniciativa depois fez algumas considerações sobre o poeta passando a palavra em seguida ao diretor cultural do Grêmio, o estudante João Azvedo.

Nosso colega aludiu a conclusão e amizade que os alunos têm pela conferência fazendo a apresentação do mesmo

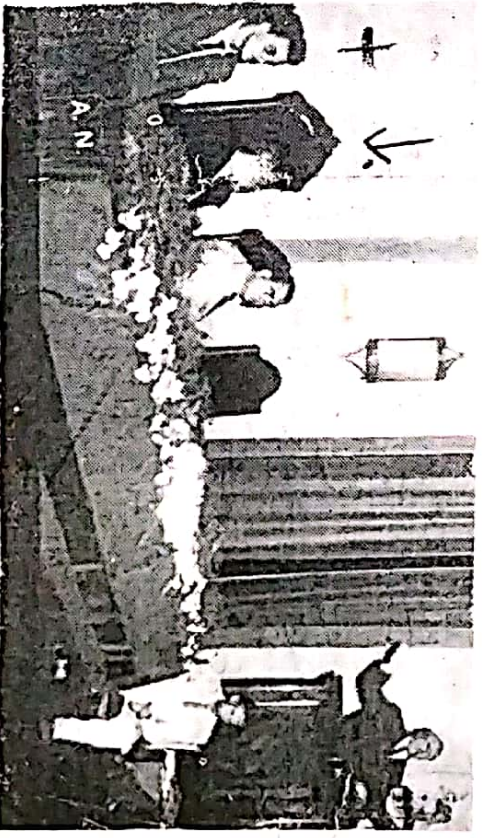
Fala o prof. Oscar Przewodowski

História após um pequeno preâmbulo abordou o tema da conferência.

"A efeméride que festejamos que por antecipação apresentamos ainda hoje um símbolo o dia 14 de março de 1847, vai em que nasceu o grande poeta brasileiro, o poeta inesquecível e glorioso que através de um século viveu em nossa memória e que hoje se comemora o centenário de seu nascimento, poeta que por muitos séculos guardava a honra do Brasil e a redenção do calveiro".

Disseram longamente sobre os séculos que formaram o espírito do grande vate.

"E o século em que o pensamento se transmite através dos oceanos e foi numa atmosfera de luz projetada pelo gênio de Victor Hugo que nasceu num recanto da Bahia o grande brasileiro nacional".



Flagrante da conferência vendo-se o prof. Oscar Przewodowski quando ocupava o tribuna

ofícios disputavam a honra de ser seu berço municipal de Castro Alves, de Muritiba e Curralinho. Aos 15 anos embarcava para Recife onde tentava nava completar sua educação na Faculdade de Direito. Em seguida partiu para S. Paulo para ultimar seu curso, porém a fatalidade deu-lhe um tiro na cabeça.

Regressou rápido para sua terra natal para morrer com 24 anos de idade. Castro Alves, morrendo aos 24 anos relegou à imortalidade o seu nome, havrando nas páginas de Espumas Flutuantes Vozes d'Alfira e Natio Negroiro a sua grande glória e os primeiros ideais de liberdade aos negros cultivos".

Passa o conferencista a analisar a obra de Castro Alves: — "Ele apesar de todas as imperfeições é ainda o pioneiro da poesia brasileira e se o compararmos a Gonçalves Dias veremos que foi mais brasileiro que o poeta indianista porque este último criou uma literatura de ficção em seus poemas o selvagem aparece como uma figura excepcional com o rubro do da nacionalidade brasileira".

Castro Alves é ainda maior que Olavo Bilac que para ser grande cantou a obra das bandeirantes no Cagador d'Exmeraldas, um poema anafônico. Ao contrário, Castro Alves levantou os espíritos perdedores contra o calveiro, negra mancha de sua época. Conclue a pag 6

# MANIFESTO AOS NOIVOS ALUNOS



a lutar contra este espírito, visto que um colégio de tradição com o nosso, por onde passaram alunos como: Rio Branco, Joaquim Nabuco, Rodrigues Alves, Carlos de Lacerda, não pode ser menos prestado pelos que nele estudam. Lá em cima, representando a Congregação, e com os poderes que lhe foram dados pelos seus pares, destaca-se nesta luta o Sr. Director. Aqui em baixo, entre os alunos em virtude de um plebiscito e honesto e no qual a maioria dos alunos tomou parte, está a Presidência do Grémio Científico e Literário Pedro II.

Agindo conjuntamente os dois poderes complementares-ão. Agindo em separado, o poder mais forte absorverá o mais fraco, o que é verdadeiro. Não querendo ser humilhada e que a maioria dos alunos deste Colégio penetrasse de que o Grémio é seu legítimo representante e o apuro, dando-lhe o poder de representá-los em qualquer eventualidade.

Por isso, novos alunos: ou melhor: "bichos" é que em nome dos alunos de amanhã saudamos alertando-os para o novo espírito que existe atualmente neste Colégio.

## "CORREIO ESTUDANTIL"

Vários jornais estudantis têm sido publicados com circunção em todos país, mas ou vão à falência ou deixam de ser estudantis para passarem a órgão de partidos políticos abandonando o programa inicial e sendo abandonados pelos estudantes.

Em abril de 40, foi fundado o "Correio Estudantil" cumprindo a regra de que "toda regra tem excepção" e complementar agora um ano sem quebriar a linha traçada.

Cumprimentamos em nome dos alunos do Colégio Pedro II a rapaziada do Centro Estudantil e deixo que este segundo ano de existência traga para o maior jornal estudantil da América do Sul, aquilo que ele merece pela fibra, capacidade e dignidade com que agiram os seus membros durante o primeiro ano de vida.

O ateu procura convencer o outros para se persuadir a

## CURSO RIVER

O Grémio Científico e Literário Pedro II rejubila-se em participar ao corpo discente do Pedro II que o candidato classificado em 2º lugar no concurso da Marinha Mercante é o ex-grumete Adelrico Gonçalves ex-aluno também do Curso River.

As principais turmas para os previos de Aeronautica, Naval, Marinha Mercante já foram iniciadas no dia 3 de março e para a Escola Militar será iniciada no dia 10 de abril.

Para admissão às Escolas Carmela Dutra e Normal as turmas também iniciaram as aulas no dia 3 de março das 8 às 12 horas.

O Curso River mantém individuais de todas as matérias do Curso Ginásial e Colégio.

As matriculas acham-se abertas diariamente das 8 às 20 horas exceto aos sábados.

## CASA CALMA

LOUÇAS, FERRAGENS E TINTAS

Material Elétrico, Brinquedos, Lustres, Filtros, Tapeçarias, Consertes de Aparelhos Elétricos, Baterias de Alumínio

**AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 41**

## CASA FAULHABER

Perfumarias, instrumentos de cordas, discos e acessórios. Filmes e artigos fotográficos. Pentis, escovas, miudezas e artigos diversos

119 - Avenida Marechal Floriano - 119

fogo fardasse à cozeira. Mas o mais vai sem novidade...

— Mas como foi que pegou fogo à casa?  
— Foi uma toalha, que caiu do touchéto.

— Uma toalha?  
— Sim, senhor; caiu numa toalha em cima do pano do caixão e foi tudo pelos ares.

— Do caixão? Mas qual caixão?  
— O caixão, onde estava a defunta.

— Qual defunta?  
— A senhora sua mãe.

— Minha mãe? Pois minha mãe morreu?  
— Morreu, sim senhor; mas o mais vai sem novidade...

(Julio Gomes)

## SABIA QUE ...

...o nome "Azer", aplicado ao território que o Brasil deve a diplomacia de Rio Branco, é uma corrupção da palavra "Aquiry", que significa Rio Verde.

...se dispararmos uma espingarda abaixo da água seu cano explode porque a água não se comprime, impedindo assim a saída da carga.

...a ponta de um cigarro acéso alunge a elevação temperatura de 650 a 700 graus centígrados.

...a inauguração do serviço telegráfico no Brasil data de 1832 e que a primeira linha telegráfica ligava o palácio Imperial de São Cristóvão ao Ministério da Guerra, hoje a sua extensão é de 60.420,356 metros.

...o engenheiro Paulo Frontin conseguiu fornecer água a cidade em seis dias.

...qualquer número de três algarismos do qual se subtrae o mesmo invertido se restar um menor e se a este somarmos o resultado invertido o resultado final será sempre 1089.

## TUDO VAI SEM NOVIDADE

Gervásio Lobato  
Comediografo português

Os interlocutores são um morgado de Alentejo, que estava a gozar os rendimentos em Lisboa e um criado lá da sua herdade de Alentejo do **Chão**. O morgado, que lá há tempo não tinha carta da terra nem notícias de seus pais, encontrou, uma manhã, na Praça do Comércio, embebedado a ver render a guarda, o seu criado.

— **Olá, tu por aqui, Turcio?**  
— **Ahi o meu patrão!**  
— **Enitão cens a Lisboa e não me procuras? Não cens logo a minha casa?**  
— **Ora essal!... Enitão não haeta de lá tr?**  
— **Pois sim, mas não fosse.**  
— **Ja já lá...**  
— **Chegaste agora mesmo?**  
— **Não, senhor; cheguei ontem e, desde que cheguei, que estou para tr lá já...**  
— **Enitão como está tudo por lá?**  
— **Tudo bom, muito obrigado.**  
— **Mexa pai, minha mãe, minha casa?**  
— **Tudo bem, sem novidade.**  
— **E o meu cavalo ruço...**  
— **O Janota?**  
— **Ahi é verdade; esqueci-me de dizer-lhe, esse é que não tem lá passado muito bem.**  
— **Ahi sim! — O que tem ele? Está doente?**  
— **Não, senhor.**  
— **Ahi maldestre-me um susto! Um cavalo que me custou 50 libras!**  
— **Não, senhor; não está doente. Morreu!**  
— **Morreu?**

...se lomarmos uma quantia pequena e subtrarmos dela a soma de seus números o resultado será sempre divisível por 9.

248886 — 9 = 27654  
248912 — 28  
9456291

— **Sim, senhor; mas o mais vai sem novidade.**  
— **Morreu? mas éte não estava doente... Morreu de algum desastre?**  
— **Não, senhor. Qual desastre?**  
— **Morreu no fogo que houve lá na cozeira.**  
— **Que? Houve fogo na cozeira?**  
— **Sim, senhor; ardeu toda, e o pobre Janota, que estava lá dentro, foi-se também, coitadinho!**  
— **Mas como pegou fogo na cozeira?**  
— **Pegou da casa.**  
— **Da casa?**  
— **Sim, senhor; a casa ardeu toda.**  
— **A minha casa ardeu toda?**  
— **Sim, senhor; e, por mais que fizéssimos, não**

# VOCÊ SABIA ?

SUBSECRE PAROIA TORATE



A MAIOR CONTAGEM REGISTRADA EM PARTIDAS DO CAMPEONATO BRASILEIRO FOI EM 1926

PAULISTAS 16 X 0 CATARINENSES

ROCHE DA CONSOLAÇÃO

## O melhor aluno de Francoês

Colegas, o curso de Francês é um dos mais úteis possíveis, pois a maioria dos livros científicos estão escritos lingua de Pasteur, etc.

A livraria Franco Brasileira, despoja de estudar e incentivar o estudo desta lingua, oferece uma bellissima encadernação ao melhor aluno de Francês do arês de Abril.

### Wagner Exiliado

O célebre compositor esteve durante certo tempo exilado da Alemanha, por ter tomado parte, em 1849, num movimento insurreccional. Residiu, então, na Suíça, perto de Lucerna, onde compôs a sua "Tetralogia" e "Os Mestres Cantores de Nuremberg". Mas o rei da Baviera protegeo-o, e o célebre teatro de Bayreuth, consagrado às suas obras, foi inaugurado em 1876, com os fundos de uma subscrição publica.



### EPIGRAMA

No tumulto de uma multa do exército, foi encontrado o seguinte epitáfio: "Aqui jaz a Marieta, que escolheu 2 coronéis, 4 maiores, 10 capães, 24 tenentes, 32 sargentos, 446 soldados e uma bomba."

discente, e calorosamente aprovado pelo dr. R. Raja Gabaglia, director da casa. E foi abolida essa algeia maneira de recepção dos calouros com severa punição a todos aquelles que transgredirem o decreto.

Em geral, a inocidade das nossas escolas, vazia de qualquer sentimento superior, desprezando de maneira honminavel as tradições da cultura, vêem muita beleza nas abjeções do troite, praticado com veneração por rapazes de cultura invertida. Mas os alunos do Pedro II não se conformaram, e se uniram para extripar esse canro do seu meio. Fizerram-no galhardamente, vencendo mais uma vez, e dando à mocidade perversida um exemplo edificante, talvês inédito no Brasil.

Se, neste momento tormentoso do Século XX, os moços que estudam assim agissem, extirpando esse e outros males nefandos que deprimem a nossa terra, liquidando a politica torpe que se vai cristalizando nos cerebros juvenis, libertando-se das baixezas numeráveis que os corromem, os nossos homens de amanhã seriam homens de futuro, reerguidores da pátria que soffre, pisada pelos caracteres mais nojentos, emngada decisivamente pela falta de carter.

Por tudo isso, parabens aos jovens estudiosos do Collegio Pedro II e ao dr. Raja Gabaglia, que oficializou a abolição do troite na gloriosa casa que dirige.

"A Pátria" de 9 de Julho de 1935.

ALZIRO ZARUR.

## UM BEIJO NA

### ESCURIDÃO

cenário: Um vagão de trem na Rumânia, durante a guerra.

Personagens: Um official alemão, um official rumainco, uma senhora idosa e uma bela moça.

O trem entra numa tunnel. Os passageiros aventam primeiro, um beijo, e depois o ruido de vigorosa bofetada. O trem seida tunnel. Todos mantêm-se em silêncio, notando-se que o official alemão tem uma mancha preta no olho.

A senhora idosa pensa: — Gosto de ver uma moça direita, capaz de reagir assim e defender sua virgude.

A moça pensa: — É engraçado que o alemão tenha procurado beijar a vella, e não a mim!

O alemão pensa: — Esse rumainco é esperto: rouba, um beijo, e eu é que levo a bofetada.

E o rumainco pensa: — Dei um golpe de mestre! Beizei minha própria mão, esbofetei o alemão, e escapei impunemente...

## PENSAMENTOS DE DARWIN

— A variedade, acenquando-se, pode se converter em espécie.

— Todos os attributos corpóreos e mentais tendão sempre a progredir para a perfeição.

— Nenhuma espécie viva transmitirá sua semelhança inalterada a um futuro distante.

# ARQUIVO

## "Com a Inteligência Pela Pátria"

Entrevistando o Prof. Mandel de Ribey

- 1) Onde o senhor nasceu, professor? — Em casa. Num velho casarão de fazenda, no distrito de Itapussu — município de S. Gonçalo, E. do Rio.
- 2) Qual o primeiro collegio em que o sr. estudou? — Uma escola primaria subvencionada pelo governo estadual e dirigida por meu avô, Domingos de Albuquerque, que me ensinou as primeiras letras. Tinha eu seis annos de idade (foi, portanto, em 1907).
- 3) De qual o senhor guarda as mais grata recordações? — Do Curso Prático de Agricultura, que frequentei no tempo do governo Venesiu (1916 a 1918): fundionava na estação experimental agronomia em Desterro, as aulas eram ao ar livre, pouco aprendi da tecnica agricola, mas comi muita fructa madura colhida no pé.
- 4) Qual a lembrança de professor que está mais viva em sua mente? — A do dia 22 de Maio de 1918, em que dei a minha primeira aula a uma turma de trinta alunos do curso primario.
- 5) Qual era a sua materia preferida? — Como estudante, a Geografia; como professor primario, a Arithmetica; como professor secundario, o Latin; como professor de filosofia que fui, por vários annos, na Faculdade de F. do Rio de Janeiro), a Psicologia.
- 6) Qual era a sua maior ambição quando menino? — Ser autor de muitos livros. Mas também queria viajar muito.
- 7) Qual a carreira que pretendia seguir? — Na infancia, comandante de navio. Na adolescência, jornalista.
- 8) Qual a espirite de emoção sentiu quando deu sua primeira aula? — A que sente o ator que pisca pela primeira vez as tábuas do palco.
- 9) Em que collegio essa primeira aula foi dada? — No Instituto Profissional 15 de Novembro, no dia referido no item 4. Completo, pois em 1943, vinte e cinco annos de magisterio.
- 10) Qual é a sua opinião sobre o magisterio? — E' a melhor e mais indispensavel das profissões: a única que tem meses inteiros de férias...
- 11) O senhor já teve alguma turma preferida? — Dou preferência... a todas as minhas turmas.
- 12) Qual é o collegio que merece de Sr. maior amizade? — Qualquer que seja a minha resposta, podera parecer menos sincera.
- 13) Lembre-lhe algum caso da sua mocidade que ache interessante contar-nos? — Posso contar um, mais ou menos recente (estou na lúscia de não ter ainda saído da mocidade). Foi o seguinte: certa vez escrevi um artigo num jornal carioca. Um jornal de Cuba tra'zino-o e publicou-o tempos depois, os dittores me enviavam, com um recorte do jornal ("Diario de la Marina"), uma nota de dez dólares, que guardei por quasi um mês e que afinal converti, no cunhão do dia, em 165\$000. Esse caso é interessantissimo: mostra-nos o quanto se preza alhures o trabalho intelectual.
- 14) Qual foi o melhor turma que o senhor já teve no Collegio? — As que tenho tido são, para mim, sempre, as melhores.
- 15) Qual o livro que o senhor julga preferível para a juventude estudiosa do Brasil? — "Com a intelligência, pela Pátria".

MODESTO DE ABREU

## Hoje Abolição do Troite

O Collegio Pedro II acaba de dar fecunda lição a todos os collegios Secundarios e escolas superiores do Brasil, com a recente abolição do troite naquelle instituto de ensino. Foi um movimento espontâneo, partido do corpo

# A CULTURA

Professor  
Justiç Cardoso D'Alfonseca

(Trecho de discurso pronunciado por ocasião da abertura do ano letivo de 1946, na Faculdade de Filosofia do Instituto La Fayette)

Hi, meus amigos, uma grande missão quanto ao verdadeiro conceito da cultura. O que ainda, a nos empolgari, no auro do dos fatos e acontecimentos atuais, resultante da aplicação dos conhecimentos científicos, que se devem ao esforço devotado de centenas de homens que se consumiram na esquisita, na investigação da erande, esse fruto da técnica ue se agnora na racionalização o trabalho e que visa ao conforto, ao bem-estar material, à vida, esse domínio do mundo exterior, tanto no que se refere os seus fenômenos manifestos quanto à descoberta e manutenção de suas energias potenciais, isso — seria civilização, cultura, porém, não.

De fato, o homem contemporâneo, na conquista do mundo exterior, na aplicação da verdade científica, na ânsia do conforto, e do domínio, perdeu-se, identio, esmagado pela administração da obra de suas próprias mãos. Confundeu os valores, não hes reconhece a hie arquibaria o homem atual não há eranda universal, o hipotético abstrati o categorico. E o que temo é

o intelecto acima da razão;  
a ciência acima da consciência;  
o saber acima do caráter;  
o pesquisador acima do pensador;  
a maquina acima do homem;  
a metéria acima do espirito;  
o mundo exterior acima do interior;  
a análise acima da síntese;  
a especialização acima da universalização;  
a organização acima da personalidade;  
a escola acima da vida".

Vivemos, assim, uma época em que se ve lica o divorcio entre o indivíduo e a comunidade, entre o nacionalismo e o internacionalismo, entre a política e a moral, entre a tradição e o progresso, entre o cristianismo e a luta de classe, entre a religião e a vida, entre Deus e o homem.

Não há cultura, em nossos dias. Há uma civilização. A inconscientemente por nós chamada — civilização cristã. (1) Um dos maiores pedagogos modernos, o pedagogo da reconlição da cultura pagã com a cultura cristã — o grande Foucault, definiu, de maneira clara, civilização e cultura.

Que é então a cultura? Cultura, diz o grande mestre, é a subordinação da cada uma das necessidades individuais às forças espirituais da vida; é o domínio do homem sobre sua própria natureza.

A cultura implica um sentido do finalista na vida do homem; importa em o er nos valores morais que a dignificam. A cultura por- nos na vida o ideal. E é na obediência ao ideal, através a Benjamin Kidd, que se processa a evolução social.

O futuro do homem e da civilização está na cultura, na cultura que tem por base a fé.

- 1) na supremacia do espírito sobre a matéria;
- 2) no predomínio dos valores morais sobre os postulados do interesse pessoal;
- 3) no conhecimento de Deus fonte de amor inclusivo onde, consequentemente a sociedade organizada sermo um "comunidade fratruos na qual as conquistas da técnica não sirvam ao egoísmo que divide e aparta, mas sim ao amor que aproxima, e torna os homens solidários na do e na prosperidade.

A guerra é prprio o da civilização.

(Tremento de "Humanidade").

Do Curso River os 1.ºs e 2.ºs colocados no concurso de admissão à Escola de Marinha Mercante em Janeiro deste ano



Do grupo acima destacam-se 10 dos alunos apreciados e preparados neste curso que ministraram especializadas de preparação para exames de admissão às Escolas: MILITAR DE REZENDE, NAVAL (PRÉVIO), MARINHA MERCANTE, PRÉVIO DE AERONAUTICA, PREPARATORIAS DE CADETES, TECNICA DE AVIAÇÃO, NORMAL E CARMELA D'ULTRA.

E também turmas de Auxiliares de Contabilidade, Escritório e Secretariado, Inglês e Francês pelo Método Direto.

As matrículas achem-se abertas das 8 às 20 horas diariamente exceto sábados.

## TEATRO

"A arte verdadeira, pelo fato de ser tal, é de muito superior ao divertimento (Latvith)

Ha muita gente que, em teatro não desprezando o teatro frequentam, apesar de uma vez ou outra, as suas maninês não fica nada a deixar os chamados "cinemetros" depedradores da arte teatral. Para essas pessoas o teatro é um passatempo chit; um divertimento gratuito que lhes fica bem, um ensaio de exibir-se ou de vir um sovrão galanteio. Vai já

a teatro por ir, e assistem às representações como criticos irreverentes, inchados de orgulho, exaltando-se nesta sua nova função e acreditando interessar-se pelo teatro, quando o está, ao contrário, negando. Repetem mais tarde, entre amigos, as frases que ouviram nos intervalos e lhes pareceram bem, ou dizem indiferentes que já assistiram àquela peça e que "quã o puder" irá ver aquela outra. Gostam de teatro como um adorno extravagante para sua cultura. Para eles já não é o teatro que tem importância, é a vida social, que toma o palco como simples trampolim". Emvergonham-se de dizer que foram a uma revista ou assistir a uma chanchada politica, por que para eles o reñero gague das palavras no teatro e as chanchadas... fica-lhes bem atachadas porque é lugar comum agir-se assim (no fundo são eles seus administradores, os que colaboram para sua sensibilidade e para o baixo nível que elas vêem apresentando). Para, esses o teatro pode ser tudo, menos o que realmente é — uma obra de arte.

KEAN

## ILLUSTRATED SPEAKING

SE enfrentas — calho — a turba contrateia,  
Que te assulta e acusa: — "FOI VOCC...!"  
E — confiante em ti proprio — ante a suspeita,  
Tens o braço estendido de saber porque;  
Se és capaz de esperar paciente e mudo,  
E, em sendo caluniado, reflectir,  
Sem dar vasas ao olho e, sobretudo,  
Sem ostentar bondade nem fingir;

SE sonhas e, dos sonhos despertando,  
Levas a calho as múltiplas ações;  
Se te mantens inalterável, quando  
Da Derrota ou do Trunfo occam sons;  
Se és capaz de escutar palavras tuas  
Deturpadas por vil difamador;  
Ver por terra, antes mesmo que as concluas,  
Todas as cousas por que dese o suor;

SE arristas entre as mãos da gente astuta,  
Tudo o que tens — teu último vintém —  
E, em perdend; te lança para a luta,  
Sem nunca murmurar palavra a alguém;  
Se és capaz de juntar de novo as forças,  
Para novas empresas emprender,  
E, embora exhaustas, mortas, tu as torças  
A golpes de verdade e de querer;

SE occupas todo o espaço de um minuto  
Com sessenta segundos triunfais;  
Se pagas aos magnatas o tributo,  
Sem jamais esquecer os teus iguais;  
E ainda — se frequentas o mercado,  
Conservando libbado o nome teu;  
Terás o mundo inteiro conquistado,  
E — mais qu'isso és um HOMEM, filho meu!

Peada Astorlanha, trad.

## O GRÊMIO E A CAMPANHA DE ALFABETISAÇÃO

"A fome e a miséria são frutos da ignorância" (Ruy Barbosa)

Há muito tempo a paisagem é desoladora e a realidade vexatória. Há muito tempo a ignorância campeia entre as massas, corre pelo nosso corpo. Infelizmente, não só entre nós (onde cerca de oitenta mil crianças ainda se acham sem escolas), mas por todo esse Brasil afóra. Analfabetos de todas as idades e de todos os credos nos fantasmam das estatísticas. O último recenseamento acenou na nossa terra doze milhões de analfabetos com idade superior a 17 anos. Lemos nos jornais, Doze milhões de brasileiros numas belas idade dos livros sem conhecer o mundo maravilhoso dos alfabeticados; doze milhões de recalçados fâcos de se deixarem abater pelas aguras da vida; doze milhões de homens sem a luz clara da verdade dos livros. E em idade inferior a 17 anos...

Os nossos governos deixaram de lado a primeira e a mais nobre tarefa de um governo, segundo Jefferson — a de cuidar da educação e cultura de seus governados. E o cancro se enraizou... Há algum tempo tivemos o nhecimento, do movimento que a Associação Brasileira de Educação tomara a si. Lemos as declarações do prof. Celso Kelly; aperçamos a sua "Campanha contra a ignorância"; vimos o ministro Clemente Mariani volta ao assunto, disposto a resolvê-lo. Um empreendimento desta natureza não pode passar despercebido pelos estudantes ou ser visto com indiferença dos incultos. Requer todo amparo e simpatia. Para combater o mal não só a iniciativa que o governo pretende levar a cabo é suficiente. A iniciativa particular é imprescindível por tocar de perto a alma simples do analfabeto. O nosso artigo é um apêlo sincero que fazemos a todos entre nós.

A todos que dispõem de uma

hora vaga, de uma hora enxada de futilidades ou gastam num descaço intercedido. Principalmente às nossas colegas apelamos. Vocês que não passam o dia fora, num escritório ou num baticão, na rua ou numa fábrica; vocês que estudam apenas e esperam pelo "amanhã" mudando-se das melhores armazém para a felicidade, a alegria preciosa da vida, a muitos tirando-os da ignorância em que estão, desenvolvendo-lhes o novo mundo. E muito mais por que isso estaria fazendo por este gigante que nos deu o céu, o berço, o alimento, os pais, a vida.

Era intenção do Grêmio formar diversas turmas que se encarregariam de diversos setores. Vimos porém a dificuldade de tal empreendimento. Essa dificuldade que nos cria os estudos e as obrigações. Mas não vimos o impossível da realização pois, "temos que trabalhar a ignorância em todos os sentidos, e procurar levar a cada um, qualquer que seja o grau de cultura e alguns conhecimentos mais. Essa campanha contra a ignorância é vital. A Nação a reclama. Chega de preloções".

Apelamos para todos, desde o "bicho" do 1.º ano ginasial ao veterano do 3.º colégio. Não há motivo para excusas. Nada difícil. Tudo simples, nobre humano; quem sabe ler e escrever ensina a quem não o sabe. Este é apenas o "comêço" da aprendizagem, pois "a ignorância não deixa de existir quando se alfabetiza uma pessoa". Mas é o primeiro passo. E estamos certos de que havermos de dá-lo, de compê-lo a um tempo só. Caminhemos lado a lado, num passo constante e seguro rasgando estradas de luz nas trevas da ignorância. As armazém colegas!

As filotas solidadas da ciên-

### CREPÚSCULO

Quando a tarde, em deliquio, desfalece Na morna lividez do sol poente Tem um quê de grandeza decadente, De grandiosidade que fenece.

E' a hora da prece e mesmo a prece Que fere o voo na ilusão do crente, E' o dia que morre quietamente E a noite consciente que aperece.

Há um imenso turbilhão de cores Queixas, gemidos lágrimas e dores Nos rubros estertores do gigante...

E na púrpura róia do vencido Há o aceno de adeus desludido E o beijo amigo de v'á mãe, distante...

Reynaldo Alvarez

## A Sugestão do Mês

Persisite, ainda, no ensino do *Ciência e Letras* II, um grande erro!

Uma turma tem de ser sempre um equilíbrio de dois seres: o aluno e o mestre. Entre estes deve haver a máxima coordenação de esforços, a compreensão, o conhecimento mútuo, para que a turma se desenvolva com mais capacidade.

### nosso "Ciências e Letras"

Reaparece hoje o nosso querido *Ciências e Letras*, em sua terceira fase, com um objetivo em vista: *cumprir um programa*.

Neste número não foi possível, ainda, fazer aque- *Ciências e Letras* por nós planejado. As colaborações recebidas não nos possibilitaram fazer o órgão previsto pelos Estatutos. Mas, já se pode notar que saiu bem melhor que os números anteriores.

Com uma forma original e sua edição duplicada, *Ciências e Letras* receberá colaborações de todos os associados para que possa refletir a vida do corpo docente do Colégio Pedro II. Sempre em colaboração com os demais órgãos da imprensa petrosscuidense, *Ciências e Letras* não se desviará das finalidades à que é destinado. Para isto, entretanto, é necessário que os leitores apresentem sugestões sentidas de como corrigirmos os erros em que certamente incorremos.

Tendo isto em vista, portanto, que somos forçados a mudar de professores quase anualmente? Porque não nos acompanharam os mestres? Um dos maiores benefícios que isto nos traria, seria a maior responsabilidade dos professores — porque, afinal, seriam eles os responsáveis pela formação intelectual da turma. O professor,

### Ótica Argentó

O Grêmio assume, portanto, novas responsabilidades ao recitar a publicação do nosso órgão oficial, embora com sacrifícios — como aconteceu neste número que foi feito exclusivamente por um pequeno grupo —, cumprir nosso programa, para fazermos, de escala em escala, um *Ciências e Letras* digno de um Grêmio como o nosso e como o desejam fazer os ex-presidentes do Grêmio.

### ARTIGOS FOTO-GRÁFICOS

Aviam se receitas dos Sars, Médicos Oculistas Especialidade em Oculis Nunon, Ray Bam.

AV. PASSOS, 115-F (Cine Primor)

## Você Discorda?

Luis — Este nome originase do germânico *Ludwig* que passou a ser latinado como *Ludovicus*; passou para a França com a forma de *Louis* e para a Espanha como *Luis*. Ora, tanto do francês *Louis* como do espanhol *Luis*, só poderíamos ter no vernáculo *Luis* e bem assim os seus cognatos: Luisa, Luisinha etc...

MACIÇO — e não massiso ou machisso — palavra formada com a afixação com o e não com sr. Compare-se outrossim, com castelhano *macizo* e concluiremos que só se deve escrever com f bem como seu derivado *maciez*.

ALUVIÃO — é um substantivo masculino e não feminino, assim diz-se o *aluvião* e não a aluvião.

LARINGE — é um sub-

stantivo feminino e não masculino, assim diz-se a *laringe* e não o laringe.

SOTA — este substantivo tem duas formas, uma masculina: o sota (capataz); e outra feminina: a sota (dama, nas cartas).

CHUIVA-NIL — o plural desta palavra composta pode ser chuva-nieles ou chuva-nieis (Regra: Nos compostos de verbo e substantivo, só o substantivo se plurantiza).

ABENÇOO — De acordo com a resolução nº XXI do acórdão ortográfico de 1945 que determina a emissão do acento circunflexo nas formas verbais e nominais que têm o hiato oo: voo etc.

Observação — O acórdão de 45 ainda não está em vigor.

Vejamos, no primeiro ano de contato com a turma, a professa procura conhecê-la, selecioná-la, estudá-la; dando aos alunos se acostumam com seus métodos. Muito bem; conhecida a classe o professor, ambientado nela é afastado. O professor estrangeiro, ao meio, vem letornar; desenvolve, mentalmente, o trabalho do professor a que sucedeu o estudo da turma e as possibilidades de aproveitamento; e isto sucede de ano para ano, tendo, como resultado, que a turma aprende pouco, e este pouco, assim mesmo, meio confuso.

Este artigo visa apenas de fender o interesse do aluno e não, fazer alarde das falhas que ainda persistem. Que a diretoria o saiba compreender, e terá a máxima consideração da parte de todos os alunos petrosscuidenses.

A. S. A.

# FOLHEANDO

Artigo Alegria

Não tenho a pretensão de revelar e eu mostrar-me cohibecor profundo do assunto que passarei a tratar. É da minha única intenção aqui divulgar conhecimentos que adquiri folheando livros de natureza científica. Assim, achei interessante divulgar por meio de um série de artigos como estes os conhecimentos que vou tomar do ao folhear o livro "Instituto, Educação e Cultura", do médico brasileiro A. da Silva Melo. O livro do cientista patético e verdadeiramente interessante pelo lado prático e natural com que divulga observações de caráter científico, de um modo original e curioso.

Estudaremos, neste artigo, sobre o Capítulo I.

É incerto o autor chamando a atenção do leitor para a posição do homem ante o mundo em que vive, assim diz: "A maior e mais profunda impressão que deve ter o homem, ao analisar sua posição dentro da natureza, é sem dúvida, de abandono, de mistério, de incompreensão". O autor em seguida faz uma série de comparações que visam evidenciar a posição do homem, no mundo.

Ao lado deste mundo material o homem está em outro mundo tão misterioso quanto o é incerto, o seu próprio mundo. Isto é o mundo representado pelos órgãos, pelos tecidos e pela força do Instituto "essa inteligência que está dentro de todos os órgãos e tecidos e a custa da qual as seres vivas e se perpetuam". A fim de que seja provada esta força, observa o cientista, a inteligência que existe dentro do ovo. Se o observarmos sob o seu aspecto material, nada significará, mas ao vêmos, no fim de um certo tempo, em virtude de um aquecimento o desenvolvimento dentro do ovo de um ser definido com todas as funções que caracterizam a vida. Isto num processo todo intuitivo que aos poucos nos revela a característica da raça a que pertence o ser gerado.

Observamos, então, que existe dentro do ovo um plano pré-tabeleado, uma sabedoria imponente nos mostrando todas as qualidades daquele ser que estava dentro do ovo em potencial. Cita o autor ainda, vários exemplos demonstrativos da existência de uma sabedoria no ser, da força do instinto, isto também, no mundo vegetal. "O que a natureza nos fornece sobre as formas mais definidas é tão variável e surpreendente que a nossa mais desavencada fantasia jamais poderia conceber-lo". — diz o autor. Então observa que, se ignorássemos a existência de um ser vivo, nas águas inchardas impossíveis o ambiente marinho servir aos seres vivos, enfrentarão a natureza nos revela o quanto maravilhoso é o mundo destes seres.

Conclui o autor, então, depois de algumas citações nos cho-

mando a atenção para o misterio que envolve a natureza, que o homem não pode negar que está incapacitado de desenvolver todos estes mistérios e que existe mesmo uma força que o impossibilita de ver as coisas tais como realmente são.

Depois de acrescentar o progresso da fisiologia e da biologia, diz que a tendência da homem atual é para descobrir a razão de ser das coisas, havendo mesmo um interesse crescente pelo finalismo. Observa que voltamos a "entelequia", de Aristóteles que admite uma força acima da mecânica que tudo dirige, e de Hipócrates, patrono da medicina que falava sobre a "physis", como de uma força irracional vinda de dentro do ser, tendo poder de manter a vida e de curar as doenças". Cita ainda o quanto existe de correlativo hoje entre a filosofia, "o corpo chega a ser considerado uma manifestação da alma e a alma a razão de ser do corpo vivo". Refere-se ao maravilhoso finalismo que encaram os fenômenos biológicos, o natural encadernamento que resulta, na concretização de um feito, cujo finalismo fr a previsto por aquela sabedoria imamente existente em todos os seres. Como exemplo deste finalismo cita o que se verifica, no caso de uma hemorragia abundante, há queda da pressão sanguínea que provoca a síncope, cuja ação favorável é facilmente compreendida. Podemos citar ainda a formação rotável de um tumor, no ponto onde se dá a ruptura vascular. Isto significa a existência de uma grande sabedoria que podemos constatar ainda na forma em melhor na disposição dos órgãos, músculos, no corpo situado em condições tais que ficam sempre protegidos.

Há portanto uma inteligência em toda parte do ser que tudo resolve, que segundo o autor pode ser resultado de uma experiência que preserva a que é subornado o ser, ou melhor, de um que o ser entra em contato com o meio, "aprendendo", "protege", necessitando a sua existência.

"O resultado final obtido pela inteligência em ação em determinado setor, corresponde a trabalho do mais alto raciocínio executado simplesmente como que a cegas, sem ideia, sem razão consciente, embora sempre da maneira precisa, oportuna, e eficaz". Cita como exemplo da existência deste alto raciocínio "a vespa que para a sua reprodução pratica os seguintes atos:

1 — Cava um buraco no chão e procura um inseto, pilando-o, em seguida, em tal parte que paralisa o completamente impedindo-o de qualquer movimento.

3 — Coloca o inseto paralisado, mas vivo, no buraco e sobre este deixa cair um de seus

ovos para devida reprodução. A — Em seguida, fecha o buraco e vai repetir noutra lugar o mesmo ato até esgotar-se. Admirável é esta série de atos inteligentes praticados pela vespa que demonstra uma perfeita intuição e sabedoria, pois ela com esta ação preparou para o filho que será gerado, no ovo, o alimento e o abrigo necessários às suas necessidades biológicas, até que se sinta com forças para enclelar só, sua vida. O que mais impressiona por em é a repetição pela vespa gerada deste mesmo ato de reprodução, isto sem possuir a nova vespa qualquer ensinamento daquela de que foi gerada pois a primeira antes que fecundem os produtos de sua postura, morre. Fabre, famoso entomologista, não conseguiu usar de todos os instrumentos mais delicados, picar um inseto a fim de que somente pudesse paralizá-lo. Vimos portanto a admirável precisão da vespa ao paralisar o inseto com uma simples fenda, a ação que pratica inconscientemente, mais que é de um finalismo surpreendente.

Outro exemplo é o do recurso do peixe tonta que de dia para viver-se dos inimigos, espanta um líquido turvo que escurece a água tornando-o invisível aos perseguidos e de noite expulsando uma massa fosforescente de betélicas que o tornam igualmente invisível. Isto tudo faz crer, hoje, nos filósofos a existência de um desejo que parte do inferior das coisas e do do seu exterior. "Há portanto dizer dentro das células uma inteligência, uma memória e uma lógica. Irracionais que ultrapassam de muito, aquelas de nossa própria vida".

Para concluir o capítulo I o cientista patético faz uma série de apreciações que nos levam sempre a crer, na existência de um mundo em cada ser alieno a este mundo material, em que vivemos. A força surpreendente do instinto e o seu papel preponderante em todos os atos de um ser vivo fica provada por todos outros exemplos citados, e a existência de um destino ou de uma inteligência que tudo orienta com uma finalidade natural e útil, revelando um alto raciocínio que podemos considerar como inconsciente. Tudo isto faz-nos crer o quanto importante é estudar a biologia o estudo do finalismo.

A própria razão e a consciência vem do irracional, são provavelmente formas novas e tardias de ser irracional. Quando pensamos, sentimos raciocinamos, quando temos uma ideia de consciência o processo se passa dentro de nós a nossa razão, a nossa inteligência, a nossa natureza, executando seus atos, seus acordes ou suas sinfonias.

Termina assim o grande ci-

## QUEM É O AUTOR?

Ciências e Letras sorteara alguns livros, entre os que nos enviarem o nome do autor da poesia cujo trecho publicamos abaixo.

Quando eu dormir à sombra do salgueiro  
Que em minha covã ardejar por si,  
Tu, que nem sabes por meus fros cantos  
O que sou, o que fui e o que sôfri;

Sobre o meu nome, pobre grão de areia,  
Que uma crânua, arrimou no mar,  
Deixa uma gola, a única de pranto,  
Sobre o meu nome lenta escorrer.

Este concurso é patrocinado pela LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA. As respostas devem ser enviadas ao GRÊMIO até o próximo dia 15.

## CORRIA SE FOR CAPAZ...

- 1 — Sua magestezde aprovou as felicitações referentes ao frontispício do palácio.
- 2 — Tudo saiu frustrado em relação ao Fratricídio e a filiosinergia dos circunstanciaes empresariaes de modo extraordinário.
- 3 — Não podiam-me contrariar porque tarde ou cedo viriam a responder-se de nada haverem-me zombarado.
- 4 — Mesmo eu não julgaria-me ofendido, se tivessem me narrado o fato tal qual passou-se.
- 5 — Luisa canta a Mozart administrativamente e seu marido poeta a Canôes e veste a drupe de Windsor.
- 6 — Tostão a tostação se elega a um milhão.
- 7 — Não ataja o que está na pedra Luis, e, se possível,

A. S. A.

## A ÓPERA DE PARIS

O maior teatro do mundo é o da Ópera, em Paris, que ocupa uma superfície de mais de onze mil metros quadrados. Tem 2.531 portas, sendo precisas 7.590 chaves para as abrir. Os degraus das escadas são 6.319, sem contar as escadas de ferro, e representam uma altura de 1.402 metros, ao todo. É o título do Rihgi por cima do lago dos Quatro-Cantões. Des-

de a rua até o topo, há 18 andares e mais cinco da rua para baixo.  
Para o serviço de incêndios há sete quilômetros de canalização de ferro fundido, de cobre ou de chumbo, munida de seiscentas torneiras. E ainda mais um quilômetro e meio de tubos de gálvanico e nove reservatórios contendo, ao todo, 195 mil litros de água.

minista patético o primeiro capítulo de "Instituto, Educação e Cultura". Espero ter oportunidade de tudo do livro para esse artigo que eu conture a escrever esta seção. Entretanto, seja qual for o resultado da maioria das apreciações sobre o artigo, este livro continuarei folheando.

# CAFFÉ PREEDITTO

# A França é sempre a França

Autoria do Prof. Edgard Liger-Belair

Deu-se ultimamente na Universidade de Paris, a Sorbonne, um incidente que não passaria de uma "fat divers", sem importância, si não fosse tão significativo. Inúmeros candidatos ao bacharelato, suscitando que alguns tivessem recebido de antemão certas indicações a respeito dos pontos que iam ser sorteados, num gesto espontâneo e quase unânime, fizeram uma parede, imediatamente, em sinal de protesto, exigindo que o exame fosse tão rigoroso quanto sempre o fora e que medidas energéticas fossem tomadas contra os suspeitos. Corriam o risco de se serem eliminados por não terem comparecido ao exame; preferiram, porém, corajosamente aceitar antecipadamente as consequências de seu gesto, do que diminuir, por menos que fosse, o prestígio da faculdade perante a qual iam prestar exame, e rebaixar, assim, o valor do diploma que tentavam obter.

Esta atitude é verdadeiramente heróica, tanto mais neste momento, em que, por força das circunstâncias horrosas e cáoticas em que estudou a juventude francesa, pode-se pensar que muitos fizeram estudos bem deficientes.

Deu assim, a juventude francesa e também aquela que vem buscar na França a luz do espírito, uma prova admirável de que ela é, apesar das circunstâncias adversas, forte e sadia como sempre o foi, corajosa e inimiga de tudo o que não seja leal e direito.

O fato não foi bem averiguado, si na verdade alguns candidatos sabiam ou não com antecedência que pontos poderiam ser escolhidos, porque o "rigor" com que se precisavam os exames das Universidades Francesas, deixa pouca probabilidade para que haja a menor fraude. Mas bastou que houvesse a mais leve suspeita, para que tóda a juventude se sentisse ferida em sua honra, em sua consciência.

Aqueles que, sem divida, invejosos do país que deu a civilização ao mundo moderno, se permittem menosprezá-lo e caluniá-lo, e também ao mundo inteiro, este incidente de pouca importância na aparência, é, em si, uma prova cabal e esmagadora de que, si a França foi cruelmente atingida na catástrofe mundial que oprimiu tantas nações, seu povo ficou o que sempre foi em sua história: leal e corajoso, campeão do Direito e da Civilização.

## Gremio Cientifico Literario...

(Conclusão da 1.ª pag.)

Vives é o ídolo da mocidade brasileira de todos os tempos e de todas as latitudes; é "a voz do povo, a voz de Deus", que assim o proclamam. Seu maior renome a sua maior gloria, o seu galardão máximo foi ter sido o redator dos escravos. Castro Alves é portanto ainda hoje um símbolo e será sempre o vale, o Hero do Brasil, o companheiro

meio do Brasil, o companheiro da mocidade brasileira, satellite de sua propria terra, como o foi Camões e como disse Nabuco de Azevedo: "A voz do Brasil, a voz do Brasil, a voz do Brasil". A grande vate, ele será o grande astro que até hoje cintila na constelação brasileira. Concluindo o conferencista disse o professor:

"As palmas que glorificam a ciência do Gremio Cientifico Literario, Pedro II."

Funde um jornal em sua turma e o Departamento de Divulgação o auxiliará

## O Gremio Fator da Elevação Social

(Conclusão da 1.ª pag.)

Os petrosescundenses devem recriar-se do envio de alunos ao Instituto Nacional de Estudos Mudos, eleito pelo Gremio.

Repliquei-nos o diretor que não acreditava ser possível o desenvolvimento no terreno do esporte por causa da exiguidade do espaço. — "Este edificio é velho e não comporta instalações da capacidade de um Departamento de Educação Física".

Declarar-nos prontos a realizar a tarefa se o diretor conseguisse autorização do Ginásio de Educação Física para utilizar suas instalações. Não insistimos porém, dependendo, pois o assunto de vultores discussões.

Abordamos a seguir o caso das alunas que pretendem liberdade para cursar o turno que lhes conviesse.

GAROTAS SÓ NO TURNO DA MANHÃ

Explicamos ao diretor em poucas palavras o assunto. Grande parte das alunas trabalham regido-se por horários extravagantes devidos ao estudo pela manhã. Pelo mesmo motivo outra grande parte necessita trabalhar, mas não o faz. Redarguimos, o diretor.

O problema é exclusivamente de ordem administrativa, pois há um verdadeiro corpo especializado de funcionários criado especialmente para cuidar do elemento feminino do Colégio e que está lotado nas horas da manhã.

Finalmente fizemos nossa ultima pergunta:

— Que acha o Sr. Diretor da instituição da semana inglesa plenificada pelos alunos do 3.º turno?

Bom, nessa questão não estio somente em jogo os interesses dos alunos. Lembrem-se que o corpo docente também tem suas necessidades. Do ponto de vista pedagógico é desaconselhável o acúmulo de aulas diárias, consequência inevitável da extinção do sábado como dia escolar.

A entrevista estava finda. Enquanto nos despedíamos o diretor sugeriu a realização de um concurso cultural, uma Matéria Intelectual com distribuição de prêmios como tapetes, medalhas, livros, etc.

Agradecemos a sugestão e manifestamos-lhe nosso apoio a sua difícil tarefa de direção de nosso Colégio.

É inequivel o valor das declarações do Sr. Diretor do Colégio Pedro II. Esclarecemos seus pontos de vista sobre nosso Gremio, compreendendo claramente nossa delicada função. Não foi uma entrevista e sim uma troca de opiniões, uma conversa sobre o futuro do Gremio. Congratulamo-nos, gratulamos!

# Da Literatura Brasileira

CASTRO ALVES

Castro Alves na história literária representa um duplo papel. Por um lado, foi o apóstolo andante do condoreirismo, isto é, do hugoanismo poético.

Não ficou parado no Recife: depois de ter ali lutado em prol da nossa poesia, passou à Bahia e da ao Rio e a S. Paulo. Estes são os quatro centros intelectuais mais notáveis do Brasil; nêles o poeta fez-se ouvir e criou adeptos.

Em nossa sociedade um fato havia que o impressionou sobre todos, o fato da escravidão; e tentou fazer o poema dos escravos.

Antes e depois dêle, entre nós, alguns poetas tomaram como assunto de seus cantares o fenômeno extravagante do cativo. Mas Castro Alves tem entre todos uma nota especial. É bem verdade que não se collocou no ponto de vista determinado de escravidão brasileira. Por outros termos, é bem verdade que não fez a psicologia nem a sociologia dos escravos; não se poz no meio dos cativos, nos engonhos e nas fazendas, para lhes fotografar com nitidez naturalística e viver pungente e as profundíssimas misérias.

Não, seu caminho foi outro, ensinado, apontado pela índole mesma de seu talento. Ao poeta bastou-lhe, para o excitar e comover, o fato geral e indistinto da escravidão. Só isto foi bastante para levantar-lhe o sentimento, e este sentimento foi, a indignação e a cólera.

O poeta não desceu a descrever cenas; aludiu rapidamente a elas e supô-las com razão conhecidas de todos.

## BIOGRAFIA

Antonio de Castro Alves (1847-1871), natural da Bahia. E' o autor de "Espumas Flutuantes" e o "Poema dos Escravos". Este ficou incompleto. O "Poema dos Escravos" não era, na mente do autor, uma epopéia no velho e vulgar sentido, um enredo, uma ação especial desenvolvidos por personagens tipicas. Era antes uma coleção de poesias soltas, despretendidas entre si, referentes tódas, porém, ao fato social da escravidão. Quem lê atentamente as obras do poeta, nota-lhe logo dois tons fundamentais: o lirismo gracioso das paixões, dos amôres, das elusões individuais e o cantar brilhante de democracia social. As produções em que predomina o primeiro tom são interessantes, mas contam muitas congeñeres na literatura brasileira. Aquellas, em que sobressai a outra nota, não possuem muitas similares entre nós.

## A COLEGIAL

ROUPAS DE MONTARIA PARA AMBOS OS SEXOS E TODAS AS IDADES

VESTUÁRIOS MENINOS, MENINAS E RAPAZES

LARGO DE S. FRANCISCO 38/40

Uniformes e Enxovais para todos os Colégios

TEL. 23-6367 — 23-6390

# IREGINA

M. NEY

Porque deixaste a braza no meu peito,  
A oculta braza deste amor tristonho?  
Porque é que o nosso amor, como é direito,  
Não se findou, ligeiro, como um sonho?

Porque, desta saudade, no seu leito,  
As cinzas deste amor eu não deponho?  
Porque veres, pra sempre, sem ter jeito,  
Roer minhalma o teu amor medonho?

Porque te foste, quebrar a imagem  
Deste amor inteliz? Antes, selvagem,  
Tivesse destruido a minha crenga,

Afim de eu não sofrer, qual desejas-te,  
Pelo fogo do amor que não apagas-te  
Com um escarro sequer de indiferença.

## DIGA CERTO...

Para que você não pronuncie mal as palavras, emtindo as vogais, articulando as consoantes, ou trocando a sílaba tônica, incorrendo nos chamados lapsos nos ortógrafos e prosodistas saiba que...

A-) não se pronuncia o U das palavras: questão, extinguir, distinguir.

B-) não se dá timbre aberto no E das formas rizotônicas de palavras como: feição, fecho, e loiros.

C-) não se deixar de articular o T do nome próprio Carlos de Lact e os TT do nome Garretti, na falsa posição de serem palavras francesas.

Certo: Lacti e Garretti. D-) não se dá o valor composto S à letra X em certas palavras em que esta letra representa a sílabe surda S:

máximo, sintaxe, próximo, influxo, etc.

F-) as sequentes palavras são paroxítonas e não proparoxítonas como se pronuncia: decano, pudico, barbaça, lhero, filantropo, pérgada etc.

F-) as palavras que se seguem são oxítonas e não paroxítonas como faz crer a pronúncia geral, ritmo, retém, recém, harten, novel, Gibraltar etc.

G-) o do ditongo UI nas palavras que se seguem não é finito como muitos pensam e dizem: gratuito, druida etc. Certo: gratuí-to, druí-da.

Aconselhamos nossos colegas a lerem a Secção "Diga sua divida" apresentada pelo eminente professor Otelo Reis, no matutino "A Manhã" às terças, quintas e sábados.

João

## IGNORANCIA

Quando o império de Roma caiu sob as hordeas dos Barbaros, que do norte se lançavam sobre ele, o mundo científico sentiu também a malevolá influência desse cataclismo, as trevas da ignorância envolveram o período da Idade Média. Os nobres, encerrados em seus castelos, pensavam em lutas, descuavam das ciências, das artes e da literatura. Os príncipes que ocupavam os tronos, participavam da ignorância ge-

Os grandes inventos, as grandes descobertas científicas foram produzidas por homens em estado de pobreza

A fome excita o pensamento. Quando o estômago está vazio, o sangue afflue à cabeça, quan-

to cheio, desce para o estômago.  
O homem que censura a conduta dos outros, suppe que estes são diferentes dele  
O saber nos faz humildes.

# À Margem de Dois Conceitos

Reginaldo Albuqes

Li, há tempos, algumas palavras de Graciliano Ramos no jornal "O Estudante", a propósito de subjetivismo e objetivismo em literatura.

Verifiquei, nessas poucas linhas que o Sr. Graciliano pccou um falso conceito do subjetivo literário. Incorre ele no mesmo erro em que insistem certas figuras das letras contemporâneas

Vem-nos o Sr. Graça falar de um grupo de intelectuais que "há alguns anos" fez brotar "aquí uma literatura presuntamente misteriosa, sombria, infernal, que adusa das palavras misterio, sombra e inferno, mas não percebemos misterio, nem sombras, nem inferno" — e, mais adiante: "condenaram a corveta de costumes, o estudo social, o documento. Na verdade pretendiam anular o fator económico, fugir a materialismos inconvenientes... etc."

Enfim: indo por aí adora, afirmou que "toda a literatura de ficção é introspectiva" e diz que "fariamos introspecção se reitássemos o mal, o sofrimento que nos cerca, já que "somos espelhos da natureza".

O Sr. Graciliano como materialista que é, acostumado a encenar os fatos objetivamente, mais preocupado com a massa que com a unidade, para quem tudo se compõe de "meio" e de "fim", usando, portanto, da dita letra que os seus sr. arrogam gritativamente não, pode compreender, o que seja, para um escritor, que tache-se com uma lógica radicalmente diferente da sua, o entendimento de subjetivismo literário.

É necessário, mesmo, fazer antes de qualquer explicação, que se não confundam preceitos literários com os reais valores artísticos. Se o Sr. Graciliano não conheceu tal engano, então não estava autorizado a falar sobre uma coisa de que evidentemente não faz uma investigação, pois os seus pontos de vista na matéria, que se juntam numa convicção arraigada e que são os motores de sua actividade profissional, consistem, justamente, a sua antítese.

Para o Sr. Graciliano, literatura é o retratamento de um ambiente social, de um "standart" económico, de uma realidade política. Ele não vê o homem como tal, mas, sim, o homem como "massa", de que se seus correligionários tanto gostam de falar.

Não se pode, como éle peccando o sofrimento, a angustia, a dor dessa "massa", desse "ambiente", simplesmente porque isso é paradoxo, é um illogismo e o Sr. Graciliano como o seu "julgamos, que realizaria-nos" bem desconfia, na tlebraza da frase, de que real num absurdo.

Consideremos que existem dois polos de compreensão literaria, de conceito de literatura. Ou encaramos a obra escrita, ou a obra objectiva, isto é, com

essa focalização do exterior, de uma sociedade, de uma realidade económica, ou como subjectiva, na confissão de um estado introspectivo, na exploração de um tema psicológico, na realização de algo em que se espelhe, ao vivo, um fenómeno de ordem individualista. Ou introspecção ou extroverrida. Isto é um caso de pura elaboração mental, de filosofia própria, de visão literaria segundo o gosto pessoal.

Se um objectivista da literatura entende de fazer obra social, que a faça, não se opponha, porém, a que outro qual quer homem de letras desenvolva um trabalho sob o seu modo de ver individualista. São duas concepções distintas de criação artística.

É já que o Sr. Graciliano faz o elogio do objectivismo, cumprimentos, em poucas linhas, num bosquejo rapidissimo, de fender o subjetivismo.

Em primeiro lugar, se o romance e a novela objectivos representam uma realidade social ou económica e, portanto, cadatizam numa sociedade tipica, um exterior ao homem, o fato é que este não vive e funciona, apenas, para a sua face exterior. O indivíduo, qualquer que seja, tem sua vida interior, que não é somente o produto ou resultado de sua atuação em relação aos outros indivíduos; mas também, um pré-bonamento de causas e consequencias motivadas, originadas no seu "eu" próprio.

O homem não leva uma vida completamente interior ou exterior, mas simultanea ou exclusivamente numa e noutra. Quando tal não se dá, registra-se um desequilibrio, uma anomalia, que não permite generalização, nem tal seria justificavel.

Não se compreende como os modernos escritores se atiram ferozmente contra o que chamam de "urris oburnae". Existem eles que o intelectual subjectivista nome conhecimento do que lhe cerca, transmitindo-o em seus escritos, mas desajudando a vida humana que cada um leva e que é mais difícil de retratar do que um ambiente visível e ruidoso. Major dize de conhecimento psicológico exige o retrato particular do homem.

É um quadro para cujo efeito é necessita de maior cuidado na combinação das tintas e maior argucia na expressão pictórica. Isto porque a mais fall ver do que sentir o homem.

O subjetivismo não é moderatista, nem academicista, segue a busca da idealização, segundo uma idealização diferente, podendo acadêmico ou modernista. É uma questão de entendimento próprio acerca da vida material humana, de transcendência, que somos, o objectivismo copia a paisagem da guerra, da gente faminta, da miséria dos hospitais; isto não é ficção e é coisa.

O subjetivismo, ao contrario, pode mostrar toda uma ex-

tença de sensações e de emoções que contribuem para o conhecimento do homem e, ainda, deixam uma porta de escuta para a fantasia mais desenfreada, originando a conquista de um mundo novo.

O objectivismo, por mais que estude as religiões inter-humanas, não dá uma solução aos problemas que estuda e outra coisa não faz senão os por em encaução a todo o momento.

Passemos uma vista d'olhos pelo mundo, contemplando: depois do choque de vários imperalismos antagonicos, os representantes preparam-se para a luta. Toda a historia da civilização reflete isto e a mesma. E todos os estudos objectivistas apesar do manto de profundidade de que se revestem, não avançaram no terreno das realizações praticas e ainda hoje pesquissam essa atmosfera de conflitos. Pois um obstaculo na deu uma regra ao rido como press das paixões desmandas? Não. E por que, então, se a realidade é desgratada e fatal, não criar cada um para i mesmo um mundo novo, um mundo original? Por que não conquistar esse mundo novo? Em tudo, a originalidade do subjetivismo, este, sim, cria e revela, este constitui toda uma imensa energia criadora.

E, depois, o subjetivismo apresenta o verdadeiro homem, tal como é, unico e sem a deformadora influencia dos outros humanos.

O objectivista, nos dá uma fotografia do "outros", mas, já mais, do homem que é e homem e não poeta da "massa".

A literatura subjetivista, correta, assim, para que se leve em conta o que encerra a real figura humana. O homem, voltando-se para si mesmo, procura, cada vez mais, devarar todo o seu misterio intimo, enchendo-o de luz, procurando conhecer melhor o que é originalmente, nada mais fazendo que seguir o velho conselho de Socrates que, dos gregos, os indianos nos transmitiram: mosce te ipsum.

O romance ou a novela dedicados ao objectivismo são, no certos espelhas que refletem as imagens alteradas e deformadas. O homem em sociedade não é aquilo que existe na realidade, não conserva a pureza e a conformidade de linhas que solitamente possuem. O retrato objetivo do individuo e, enfim, mentirosa e incorreto, está evado de falsidade.

Quando o ser humano demitnar o seu proprio conhecimento, os homens notado a sua serbilhana e, daí, poderá brotar ali um resultado para uma conferença esclarceda e de certo mais segura. Antes de saber de outros, deve-se saber de si mesmo. Supomos que de um tal principio, algo de bom venha a nascer e, assim, se possa equilibrar superiormente do verdadeiro homem.

Faga o seu lanche no MINAS E RIO uma tradição do Pedro II